



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INVESTIGAÇÃO SOBRE CONTEÚDOS DE ÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE FILOSOFIA E OS DESAFIOS ÉTICOS CONTEMPORÂNEOS

Joédna Patrícia Santana de Lima Almeida

Universidade Federal da Paraíba – joednapatty@hotmail.com

Caroline Silva Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba – silva.rodriguescarol@gmail.com

Maria Kerolayne dos Santos Victor

Universidade Federal da Paraíba – mariakerolayne@gmail.com

Tânia Rodrigues Palhano

Universidade Federal da Paraíba – taniarpalhano@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo a investigação de conteúdos sobre ética apresentados em livros didáticos de filosofia utilizados na rede pública estadual da Paraíba. Questionamos os conteúdos de ética propostos nos livros didáticos de Filosofia para o Ensino Médio, ao indagarmos se estes oferecem meios eficientes para aprimorar a capacidade de reflexão, no tocante ao conhecimento do ser para a construção daquilo que deve ser; se a aquisição de noções introdutórias de ética e moral, aliadas a certas habilidades intelectuais, oferecem ao estudante condições de amadurecer certas concepções, valores éticos. Compreende-se que os conteúdos de filosofia no ensino médio devem ser apresentados aos alunos na conversão do saber filosófico em conhecimento escolar. Foram analisados conteúdos de ética em livros didáticos e identificados métodos de apresentação dos conteúdos programáticos. A pesquisa documental de investigação dos conteúdos de ética foi desenvolvida com a consulta em livros didáticos indicados pela Secretaria de Educação Estadual utilizados no ano de 2015 no Ensino Médio, dos seguintes autores: Marilena Chauí; Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Pires Martins; Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes; e Silvio Gallo. Esta pesquisa viabiliza a efetivação de um mapeamento de conteúdos sobre a ética em livros didáticos de filosofia de amplitude nacional, nos quais foram averiguados: os temas, os problemas, a história, os pensadores e filósofos relacionados aos conteúdos da ética para o Ensino Médio; além de apresentar um resumo de conteúdos de ética nos textos didáticos pesquisados e apontar trilhas de pensamento reflexivo que foram reveladas pela investigação da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Ensino de Filosofia, Livro didático.

INTRODUÇÃO

A filosofia como uma disciplina do currículo do ensino médio, pelo seu caráter obrigatório estimula a discussão de conceitos, desperta a formação da reflexão crítica sobre a realidade e elucida a oportunidade da descoberta de uma nova forma de pensar que vai ajudar a descobrir e reelaborar uma nova concepção de mundo. A investigação sobre conteúdos de ética nos livros didáticos de filosofia justifica-se pela necessidade de compreensão da conversão do saber filosófico em conhecimento escolar, o que leva à necessidade de analisar os conteúdos e identificar atividades propostas que possa despertar no estudante condições de amadurecer certas concepções, valores éticos. A importância da ética na área escolar está diretamente envolvida com a forma como cada



pessoa se relaciona com os outros na sociedade. A palavra ética se origina do grego *èthos* e significa ‘aquilo que pertence ao caráter’ ou ‘modo de ser ou caráter’.

A escola como espaço de aperfeiçoamento do ser humano é o local de ensino sobre ética onde estão envolvidos alunos, professores e funcionários com seus princípios e atitudes morais, onde deve ser esclarecido o significado de ética e sua relação com a moral. Os professores são guiados por princípios e normas que utilizam ao apresentar aos alunos a importância da ética em vários aspectos da vida, no trabalho, na escola, na família, com os amigos.

É visualizado que a atividade do ensino de filosofia na Paraíba se consolida como uma atividade efetiva na esfera pública estadual do ensino médio, com a obrigatoriedade desta disciplina a nível federal e firma-se efetivamente no início do ano letivo de 2009, após a sanção da Lei 11.684 em 2 de junho de 2008, que trata de questões pertinentes as disciplinas nos currículos de ensino médio.

A filosofia na educação como conhecimento escolar é uma caça ao conhecer, ao entender, ao compreender. Compreender não apenas o significado de algo, mas também às questões que desperta curiosidade ao ser humano, neste sentido, um dos papéis principais da Filosofia é despertar no jovem o questionar.

Neste sentido examinamos se os conteúdos de ética propostos nos livros didáticos de Filosofia, para o ensino médio nas escolas públicas estaduais da Paraíba, oferecem meios eficientes para aprimorar a capacidade de reflexão no tocante ao conhecimento do ser para a construção daquilo que deve ser; se a aquisição de noções introdutórias de ética e moral, aliada a certas habilidades intelectuais, oferece ao estudante condições para ampliar sua compreensão de relativismo e objetivismo ético. E assim, amadurecer certas concepções, valores éticos.

A investigação de conteúdos apresentados nos livros didáticos de filosofia foi realizada com o objetivo de investigar os conteúdos de ética em livros didáticos de filosofia utilizados nas escolas públicas estaduais da Paraíba para compreensão da conversão deste saber filosófico em conhecimento escolar. Como objetivos específicos temos, a saber: Apontar os conteúdos de ética nos livros didáticos para o ensino de Filosofia dos seguintes autores: Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins; Marilena Chauí; e Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes; além de Sílvio Gallo; Examinar a importância dos conteúdos de saberes filosóficos, especificamente da ética, na perspectiva de que, aliados a uma didática específica, viabilizem o exercício do pensamento crítico.



A fundamentação teórica está baseada em textos de Dewey (1959); Gallo e Kohan, (2000); Aristóteles (2008) e Rodrigo (2009). Dewey apresenta a teoria da experiência na educação e destaca o aluno como ser ativo. Gallo e Kohan apresentam discussões atuais em torno do ensino de filosofia no nível médio. Aristóteles apresenta o conceito de prazer extensivo a qualquer tipo de atividade humana. Por fim, Rodrigo expõe sobre uma didática específica da filosofia e configura articulações de conteúdos e conjunto de atividades didáticas.

METODOLOGIA

A pesquisa documental de investigação de conteúdos foi desenvolvida com a consulta em livros didáticos indicados pela Secretaria de Educação Estadual sendo utilizados no ano de 2015 no ensino médio, a saber: Iniciação à Filosofia de Marilena Chauí; Filosofando de Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Pires Martins; Fundamentos de Filosofia de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes; e Filosofia: experiência do pensamento do autor Sílvio Gallo. Foi realizada mediante estudo dos conteúdos de ética nos livros didáticos de filosofia como conteúdo de reflexão na busca da compreensão do mundo que se apresenta como fonte inicial, para a contribuição de resultados, para a formação de um pensar reflexivo no coletivo de jovens no processo de ensino e aprendizagem. Através dos conteúdos analisados sobre ética, percorridos nos temas, conceitos e história, os dados apresentados vem proporcionar contribuição acadêmica na área da filosofia e educação, com vistas à melhoria de acesso, ao jovem que experimenta a aventura do pensamento como experiência radicalmente crítica e criativa.

RESULTADOS

O livro de Marilena Chauí, Iniciação à Filosofia, volume único, da editora Ática, foi um dos livros investigados durante esta pesquisa. Ele traz uma elocução simples e didática, de fácil compreensão, proporcionando ao leitor uma captação mais rápida e aberta ao pensar filosófico. Os conteúdos de ética estão delimitados na Unidade 10, especificamente nos capítulos 26, 27 e 28, ao tratar da atitude ética, da filosofia moral e da liberdade. A unidade apresenta o conceito da ética distribuído pelos capítulos, onde se pode reconhecer a definição de ética como sendo a busca do controle da violência, mostrando aquilo que é adequado ser feito por um indivíduo na vida coletiva para se conservar o equilíbrio da sociedade. Diante de uma leitura dialógica a autora coloca o aluno como um ser humano livre para deliberar, e esta determinação necessita ser direcionada ou estabelecida para a não violência, fazendo desta maneira uma ligação entre o limite da lógica das



ideias e a liberdade das experiências do pensar. Com este direcionamento ela vai questionando fatos, ideias e valores sociais do cotidiano dos alunos.

No exemplar direcionado ao professor há um suplemento ou manual para auxílio do conteúdo exposto no livro. Nele, são apontadas perspectivas da autora na produção de textos inclusos na obra, abordadas de forma clara, para o uso de alunos do ensino médio, e orientações para que o professor relacione os aspectos teóricos e filosóficos com a realidade. Os textos não querem apenas transmitir os conteúdos necessários para as propostas educativas no ensino sobre a filosofia, mas são ricos em informações e reflexões para vida do estudante e também do professor, abolindo assim a ideia de ser desnecessário o estudo da filosofia nas escolas. O livro deixa à disposição do professor orientações, propostas e estratégias de como aplicar a filosofia no ensino, tornando possíveis diálogos abertos de acordo com o cenário encontrado em sala de aula. O professor fica livre para ampliar suas possibilidades e para criar aulas diversificadas dentro da disciplina.

O segundo livro analisado, “Filosofando - Introdução à filosofia” volume único de Maria de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, se apresenta em 7 unidades. Ele é composto por 37 capítulos, além de leitura complementar e atividades ao término dos capítulos apresentados na quarta unidade, que foi dividida em 4 capítulos (17, 18, 19 e 20). No decorrer da unidade, encontram-se alguns casos verídicos como exemplos conceituais do sentido da palavra ‘valor’. O assunto “Moral e ética” é explicado de forma clara e direta, que embora diferentes, são usados como sinônimos. Moral é o conjunto de regras que determina o comportamento do ser, enquanto ética é a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral. As autoras colocam o aluno diante de dilemas práticos, que exigem conscientização dos riscos e nos ameaçam para um direcionamento de nossas reações e escolhas perante tais dilemas. Concluindo, a cada etapa do processo de aprendizagem ética o ser humano desenvolve uma maturação de autonomia moral perante a formação de hábitos virtuosos e o dever sobre a vida, fazendo com que o aluno seja direcionado a ele próprio selecionar os valores que julgue adequados.

O suplemento do livro Filosofando se apresenta com uma introdução, com breve descrição do conteúdo e divisão em duas partes. Na primeira são apresentados os questionamentos sobre o ensino de Filosofia no nível médio: a metodologia, a especificidade do filosofar, as competências que podem ser alcançadas e os instrumentos que auxiliam nesse processo; em seguida são oferecidas pistas para a escolha do programa, comentários sobre cada capítulo, além de sugestões complementares.



Uma destas sugestões complementares é a leitura dos textos sobre o preconceito; em seguida há a indicação de sites confiáveis, principalmente os de organizações envolvidas na luta pelos direitos humanos: <https://anistia.org.br> (Anistia Internacional); <http://www.unesco.org.br> (UNESCO); <http://www.dhnet.org.br/> (Rede Brasil de Direitos Humanos), que aparecem no início da unidade 4 - “Ética”. Estes sites foram verificados e encontram-se ativos para eventuais pesquisas.

O terceiro livro analisado, “Fundamentos de Filosofia”, volume único de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, se apresenta em 4 unidades, sendo composto por 20 capítulos; 3 quadros sinóticos (quadros de resumos), índice de conceitos e nomes ao término do livro; e bibliografia. Nele, são apresentadas reflexões e sugestões de pesquisa para serem trabalhadas com os alunos, além da proposta de cinco filmes para estudo. O tema Ética é tratado no capítulo 17, da unidade 4. O capítulo trata de questões filosóficas sobre moral, virtude, vício, o mal, a vida feliz e o livre-arbítrio. Aborda o problema da ação e dos valores. Alterna entre exemplos e afirmações de diversos filósofos, entre eles, Aristóteles. Distingue a ética e a moral, definindo-as etimologicamente. Traz reflexões através de indagações que levam o aluno a refletir sobre os elementos comportamentais de seu cotidiano. O livro destaca a questão da consciência moral que o ser humano possui, descrevendo que ele só poderá ser responsável se este possuir liberdade de escolha para realizar o que quiser. Por fim, conduz o aluno, no decorrer das leituras, a refletir sobre as origens da violência e da maldade, perante a consideração dos valores válidos para a convivência social.

O último livro investigado foi o Filosofia: experiência do pensamento do autor Sílvio Gallo. É composto por cinco unidades, e no final de cada uma delas, existe um material de suporte, com os tópicos: A filosofia na história; Um diálogo com outras disciplinas (história, sociologia, biologia, psicologia, geografia e língua portuguesa); A filosofia no Enem e nos vestibulares.

A unidade com o tema objeto desta pesquisa é a Unidade III: Por que e como agimos, e especificamente o capítulo 2: Ética: por que e para quê? Ao tratar de Aristóteles e a ética como a ação para a felicidade, A felicidade como supremo bem, A felicidade como exercício da faculdade racional da alma, A ação conforme a virtude, A ética e a moral: a importância do hábito, Kant e a ética como ação segundo o dever, O imperativo categórico como princípio ético universal, O agir ético e a saída da menoridade.

O manual do professor inicia-se com a história da filosofia e sua relação com a educação e a introdução da disciplina no currículo brasileiro. O manual também aponta que o papel do docente é fazer com que seus alunos desenvolvam as competências e habilidades esperadas no estudo da



filosofia. Também é tarefa do professor realizar a escolha conteúdos estudados, levando em conta os Parâmetros Curriculares Nacionais no tocante às competências e habilidades a serem desenvolvidas em filosofia, tais como: Representação e comunicação, Investigação e compreensão e Contextualização sociocultural.

O manual reforça a interdisciplinaridade e contextualização como pontos para o Ensino da Filosofia, em que o docente tem a responsabilidade de relacionar e integrar por meios de sua prática o ensino da Filosofia a outras disciplinas escolares.

O Manual ainda apresenta sugestões de uso do livro aos professores, com estratégias possíveis de uso das unidades. Sugestões adicionais também se encontram no manual, provocando no professor diversas maneiras de trabalhar em sala de aula com o auxílio do livro; são elas: Trabalho interdisciplinar trabalho com iconografia, com literatura ficcional e com filmes.

DISCUSSÃO

Ao investigarmos Rodrigo (2009), ressaltamos pontos que consideramos pertinentes para a compreensão da conversão do saber filosófico em conhecimento escolar. No ensino médio, a filosofia situa-se em um patamar introdutório e não afeta os níveis mais especializados de sua prática; e mesmo acessível à escola com uma expansão quantitativa não tem o objetivo de promover a banalização da filosofia. A forma como se apresenta a filosofia no ensino médio hoje, está marcada pela abordagem em torno de conteúdos ao longo de vários séculos. Assim, são identificados em Rodrigo (2009) recursos didáticos relativos à orientação de conteúdos filosóficos articulados entre si, como aspectos formais da aprendizagem filosófica. E são destacados métodos para apresentação de conteúdos programáticos da filosofia de modo que desperte o interesse no estudante.

Nas investigações acerca de conteúdos de ética em livros didáticos de filosofia utilizados nas escolas públicas estaduais da Paraíba, para compreensão da conversão deste saber em temas morais na atualidade, apresentamos uma breve análise das atividades e exercícios constantes ao final de cada capítulo destinado ao tema Ética, do livro *Filosofando: Introdução à Filosofia* de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins.

Em relação às atividades atribuídas aos alunos, ao final de cada capítulo do livro anteriormente citado, a análise teve por objetivo a identificação de atividades e exercícios na conversão dos conteúdos de ética em temas morais na atualidade. Deste modo, as atividades



propostas resultam na equidade de características, que denominamos de elementos teóricos e elementos de conversão.

Como exemplo, apresentamos o Capítulo 20 - Teorias éticas. Nele há uma relação mais atual, com abordagem e ilustrações que fazem com que os alunos reflitam e façam conexões com sua realidade. As atividades propostas ao fim do capítulo são compostas por dez questões; estas atividades realizam a Conversão, pois levam aos alunos a questões atuais, mais próximas de sua realidade e sobre a reflexão da ética sobre esta realidade.

A elaboração dos materiais didáticos para a disciplina filosofia deve ser arquitetada de modo que os conteúdos programáticos venham despertar o interesse do estudante para a reflexão. Segundo Rodrigo (2009) os livros didáticos são idealizados para oferecer dois tipos de abordagem: histórica e sistemática - a primeira ao apresentar o passado como linha central ou referencial do programa, e a segunda por trazer uma exposição de sistemas e temas filosóficos.

Perante estudos em textos deweyanos observa-se que é necessário que o crescimento da capacidade de pensar encontre-se em conexão com a ação deste pensar, que se concretiza pelo “aumento de eficiência na ação e a aprender-se mais coisas sobre nós e sobre o mundo em que vivemos”. (DEWEY, 1959, p. 167). Ao conceituar o pensar como o método de se aprender inteligentemente, este identifica o ato de pensar como “o método da experiência inteligente em seu curso”.

Algo que é conceituado com grande relevância no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) é a questão da cidadania. Ela é anunciada em três grandezas distintas: na estética, na ética e na política. A propósito do aspecto *ético* ou *identidade autônoma*, no qual o trabalho se configura, identificamos nos PCNEM que “a cidadania deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal e liberdade na tomada de posição” (BRASIL, 1999b, p. 97). Portanto, a pretensão de instituir um “novo ensino médio” apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, mais adequado às necessidades atuais dos jovens e da sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa viabilizou a efetivação de um mapeamento de conteúdos sobre a ética em livros didáticos, de amplitude nacional, nos quais foram averiguados: os temas, os problemas, a história, os pensadores e filósofos relacionados aos conteúdos da ética para o ensino médio. Assim, encontramos muitos termos filosóficos, que de certa forma ocasionam confusão no entendimento do



conteúdo, por parte dos alunos, dificultando o trabalho do professor e tornando-se uma leitura densa para o aluno.

Possibilitamos através desta pesquisa, indícios do aprimoramento do educando quanto ao seu desenvolvimento humano, com a ajuda do saber filosófico. Diante desta apresentação de resultados, apontamos trilhas de pensamento reflexivo de cunho ético que foram reveladas no decorrer da investigação.

Ao compreender que os conteúdos de filosofia no ensino médio devem ser apresentados aos alunos na conversão do saber filosófico em conhecimento escolar, reconhecemos a necessidade de analisar os conteúdos de ética em livros didáticos e identificar métodos de apresentação dos conteúdos programáticos da filosofia, destacando pontos que despertem o interesse no estudante. Ao averiguar os conteúdos propostos nos livros didáticos selecionados nesta pesquisa, possibilitamos indícios de saberes éticos no aprimoramento do educando quanto ao seu desenvolvimento humano, com a ajuda do saber filosófico.

Diante desta breve apresentação de resultados, apresentamos aos professores de filosofia do ensino médio um resumo de conteúdos de ética nos textos didáticos pesquisados e apontamos trilhas de pensamento reflexivo que foram reveladas pela pesquisa documental, característica fundamental da filosofia que é a de educar para a reflexão e para o debate.

Acreditamos que a criação de espaços para o conhecimento desta proposta e sua experiência deve vir acompanhada da criação de espaços para reflexão e pesquisa junto com a prática. Desta forma, buscamos em nossa pesquisa, a interação entre a escola e a universidade. Ou seja, na busca do pensar melhor, para uma atitude ética, como uma dimensão perdida na educação, estamos desenvolvendo nosso trabalho direcionado à escola pública na intenção de explorar o saber filosófico no paradigma de uma educação reflexiva.

Identificamos no ensino de filosofia no nível médio que este desperta a capacidade do espanto, diante das certezas sedimentadas apresentadas em um mundo por demais pragmático. E esperamos que com os domínios do conhecimento da filosofia o educando no ensino médio perceba, no aspecto ético, a atitude de respeito universal em sua tomada de decisão, na superação de uma ética profissional exigida pelo mercado que almeja o lucro incessante.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: Parte VI – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, MEC/SEMTEC, 1999b.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Cotrim e FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

GALLO, Silvio e KOHAN, W. O. (org.). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento: volume único .1. Ed.** São Paulo: Scipione, 2013.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento: volume único. 1. Ed.** São Paulo: Scipione, 2013.médio. São Paulo: Autores Associados, 2009.